

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha
(1936 - 2023)

VI PARTE - 2ª Fase - ano de 2005

Nota Prévia

1.ª Esta 2.ª Fase da VI Parte abrange o período compreendido entre 1 de janeiro de 2005 e 16 de janeiro de 2006.

Os contornos do final deste período exigem um esclarecimento.

Nas duas primeiras reuniões do novo Conselho de Administração, realizadas em 2 e 12 de janeiro de 2006, registou-se a presença dos dois membros de nomeação ministerial, Presidente e Vice-Presidente, já efetuada -

não foi possível conhecer a data da sua nomeação - e dois elementos do anterior Conselho, designados impropriamente nas atas como “vogais eleitos”, o que não deixa de constituir alguma estranheza.

Esta situação perdurou até 16 de janeiro, data em que tiveram lugar as eleições para os novos Órgãos Sociais, tendo sido eleitos dois dos novos elementos.

Faltava apenas eleger o terceiro vogal, o que veio a ter lugar na Assembleia Geral de 2 de maio.

2.ª A narrativa deste ano tem como fontes o Plano de Ação para 2005, elaborado pelo Conselho de Administração em funções neste ano, bem como o Relatório e Contas que é da autoria, não se sabe qual a razão, do seu sucedâneo que iniciou o mandato em 16 de janeiro de 2006.

De igual modo, constituem fontes de informação as atas da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Associados

Em janeiro o número de Associados foi de 103 - anexo 1

Órgãos Sociais – anexos 2

O número de reuniões dos Órgãos Sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral – 2
- Conselho de Administração – 54
- Conselho Fiscal – 2

Natureza jurídica

Não houve qualquer alteração da natureza jurídica do SUCH.

Quadro estatutário

Não houve qualquer alteração do quadro estatutário do SUCH, embora tenha sido elaborada pelo Conselho de Administração uma proposta nesse sentido.

Estratégia de atuação

Como se disse na 2.^a Nota Prévia, o Plano de Ação para 2005 foi elaborado pelo Conselho de Administração em funções neste ano, e, como consta da sua Introdução, é “um instrumento de gestão para o ano de 2005”, enquanto que o Relatório e Contas é da autoria, rubricado e assinado, pelo que iniciou funções em 16 de janeiro de 2006.

Embora conste na Introdução daquele Plano que “Estas ações enquadram os objetivos previstos no Plano Estratégico “não foi possível encontrar este documento nos Arquivos do SUCH.

Na ausência desse Plano Estratégico, cujo conteúdo, naturalmente, haveria interesse em ter acesso, como instrumento guia do Plano de Ação para 2005, a perceção da estratégia adotada pode ser conhecida pelos objetivos definidos e pelas ações estabelecidas para cada uma das áreas que são explicitadas: Manutenção de Instalações e Equipamentos, Tratamento de Roupa, Tratamento do Ambiente, Alimentação, Projetos e Fiscalização de Obras, Gestão de Energia, Sistemas de Gestão de Qualidade, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Marketing, Comunicação e Imagem, Planeamento e Desenvolvimento Organizativo.

A este respeito transcreve-se o que também consta da Introdução ao Plano de Ação:

“Os Planos Operacionais para cada Domínio de Acção Estratégica (DAE) foram elaborados a partir das acções consideradas apropriadas no sentido de dar continuidade ao esforço de reestruturação organizacional e estratégica da Instituição num quadro que privilegia o confronto com um conjunto de desafios de acrescida complexidade, contexto em que o SUCH pretende consubstanciar de forma evidente e reconhecida a missão que se propôs”.

Evolução dos recursos humanos

Consta do Relatório que “O número de trabalhadores do SUCH sofreu um ligeiro decréscimo de 1,81%, de 2267 efetivos em 2004, para 2226 em 2005, resultante de ligeiras diminuições nas principais áreas de atividade e, significativamente na área da Alimentação, sem prejuízo de pontuais incrementos de efetivos noutras áreas - anexo 3.

Em contrapartida, os custos aumentaram em 552 mil contos, não referindo o Relatório as razões desse aumento.

A evolução dos efetivos por áreas de atividade consta do anexo 3.

Evolução económico-financeira

A demonstração de Resultados consta do Quadro anexo-anexo 4

Todos os indicadores são negativos; o aumento verificado nos custos não encontrou compensação nos Proveitos.

A evolução dos custos e proveitos totais do SUCH consta do anexo 5.

Há no Relatório um registo que, a respeito do que antes foi referido, se transcreve: “Necessidade de redução dos preços face a agressividade da concorrência (os clientes/associados continuam a pretender serviços a custos cada vez mais reduzidos, por vezes sem valorização do factor qualidade)”.

Evolução da oferta de serviços

Não houve alteração na oferta de serviços, com ligeiras alterações no “peso” das diferentes áreas.

Evolução da produção

No Relatório e Contas de 2005 a evolução da Produção é apenas registada por Regiões, o que não permite uma visão global.

Pela mesma razão aduzida em 2003 e 2004, não se reproduzirão os gráficos apresentados e, embora se trate de realidade diferente, com alguma afinidade e significado, socorrer-se-á da evolução do volume de negócios em cada área.

Assim,

- Manutenção, Tratamento de Roupa, Ambiente, Alimentação – contração;
- Limpeza e Projetos e Obras – ligeiro aumento.

Outros registos

Do Relatório e de outras fontes - atas das reuniões da Assembleia Geral e do Conselho de Administração – constam, entre outros, os seguintes Registos:

- Remodelação e reforço da capacidade das Lavandarias dos Hospitais de Vila Real e Magalhães Lemos;
- Licenciamento da cozinha do Hospital de S. João;
- Necessidade de exportar para a Bélgica resíduos do Grupo IV, como consequência da paralisação da Central de Incineração do Hospital Júlio de Matos;
- Contratação com a Gertal da alimentação do Hospital do Litoral Alentejano, que veio a cessar passando a exploração para o SUCH;
- Ações no domínio da Política da Qualidade;
- Angariação de novos “clientes” na área das Santas Casas da Misericórdia, especialmente para estudos e elaboração de projetos de adaptação e ampliação dos antigos Hospitais Concelhios;
- Início do projeto de uma Cozinha Central;
- Diligências para conseguir o licenciamento da central de autoclavagem de Vila Nova de Gaia;
- Colaboração na Parceria Público-privada do Hospital de Braga, assumindo o SUCH a elaboração do projeto.

de resíduos IV) e da Autorização Prévia, pela Direção Geral de Saúde, de abertura da Autoclavagem de Vila Nova de Gaia (que conferia ao SUCH a possibilidade de tratamento de resíduos III) e da Estação de Transferência de Resíduos em Pombal”.

Nota Final

Em sede de “**CONSTRANGIMENTOS DO DESEMPENHO GLOBAL DO SUCH**” em 2005, julga-se que, de alguma forma, o que, a este respeito, consta do Relatório, constitui o “ambiente” em que a Instituição viveu neste ano.

“Como elementos transversais explicativos do desempenho de 2005 do SUCH encontramos, em todas as regiões, designadamente:

- Constrangimentos de Tesouraria, resultantes dos atrasos dos pagamentos por parte dos Associados e Clientes que, por sua vez, determinam o atraso do SUCH no pagamento a fornecedores, com implicações no atraso do cumprimento das prestações de serviço aos primeiros, ou na assumpção de custos financeiros, com consequência na formação do preço do serviço a prestar;
- Dificuldades acrescidas de concluir, em tempo, os processos de aquisição necessários à satisfação das necessidades dos clientes, mercê da vinculação às regras das aquisições públicas com elevado número de concursos públicos impugnados;
- Insuficiente informação de Gestão, nomeadamente estatística, por força da entrada em funcionamento no ano de 2005 do novo Sistema de Informação, sem que até ao termo do ano se houvesse completado o seu desenvolvimento, registando-se ainda erros de programação com graves consequências na operação e na contabilidade;
- A perturbação na fileira do Tratamento do Ambiente pelas vicissitudes inerentes aos processos de Estudo de Impacto Ambiental de Requalificação da Incineradora (única disponível no país para tratamento

ASSOCIADOS DO SUCH

2005

VALOR DOS SERVIÇOS PRESTADOS S/ IVA

58.817.049,79

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS PRESTADOS 2005		N.º VOTOS	
	VALOR	%		
A.R.S. de Lisboa e Vale do Tejo	26.751	0,05%	1	
A.R.S. do Alentejo	68.092	0,12%	1	
A.R.S. do Algarve	187.747	0,32%	1	
A.R.S. do Centro	550.691	0,94%	1	
A.R.S. do Norte	855.041	1,45%	2	
C Psiquiátrico Recuperação Arnes	174.044	0,30%	1	
C.M.R.R.C. - RoVisco Pais	387.687	0,68%	1	
CH Alto Minho, SA	1.138.589	1,94%	2	
CH Baixo Alentejo SA (Beja+Serpa)	516.333	0,88%	1	
CH Barlavento Algarvio SA (Portimão + Lagos)	714.863	1,22%	2	
CH Caldas da Rainha	407.158	0,69%	1	
CH Cascais	183.578	0,31%	1	
CH Coimbra	192.529	0,33%	1	
CH Cova da Beira, SA	511.858	0,87%	1	
CH do Nordeste -(HBragança+Mirandela+Macedo Cavaleiros)	1.264.507	2,15%	2	
CH Lisboa Ocidental EPR (Egas Moniz+HSFXavier+HSCruz)	718.478	1,22%	2	
CH Lisboa SA (Capuchos+S.José)	2.387.495	4,06%	3	
CH Médio Tejo, SA	680.066	1,16%	2	
CH Povoia Varzim/Vila Conde	201.799	0,34%	1	
CH Setubal EPE (Setubal+Outão)	1.446.183	2,46%	2	
CH Torres Vedras	384.567	0,65%	1	
CH V Real / Peso da Régua, SA	639.327	1,09%	2	
CH V.N.Gaia	4.142.707	7,04%	4	
Confraria N.Sª.Nazaré	0	0,00%	1	
Fundação Aurélio Amaro Diniz	4.139	0,01%	1	
H Amato Luzitano - Castelo Branco	827.293	1,41%	2	
H Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	0	0,00%	1	
H Bernardino Lopes de Oliveira - Alcobaça	41.245	0,07%	1	
H Cândido Figueiredo - Tondela	68.671	0,12%	1	
H Conde S.Bento - Santo Tirso	0	0,00%	1	
H Curry Cabral	228.696	0,39%	1	
H D. Estefânia	541.411	0,92%	1	
H Dr Francisco Zagalo - Ovar	286.178	0,49%	1	
H Dr José Maria Grande - Portalegre	720.739	1,23%	2	
H Espírito Santo - Évora	770.702	1,31%	2	
H G. Santo António, SA	465.497	0,79%	1	
H Garcia da Orta, SA	328.511	0,56%	1	
H Infante D.Pedro - Aveiro	451.263	0,77%	1	
H Joaquim Urbano - Porto	229.550	0,39%	1	
H José Luciano de Castro - Anadia	55.885	0,10%	1	
H Litoral Alentejano	1.436.865	2,44%	2	
H Magalhães Lemos	16.634	0,03%	1	
H Maria Pia - Porto	259.352	0,44%	1	
H N.Sra Ajuda - Espinho	32.938	0,06%	1	
H N.Sra Assunção - Seia	89.860	0,15%	1	
H N.Sra Conceição - Valongo	127.304	0,22%	1	
H N.Sra do Rosário, SA	211.746	0,36%	1	
H Padre Américo - Vale de Sousa, SA	829.824	1,41%	2	
H Prelada - Porto	122.005	0,21%	1	
H Privado de Ortopedia HPP Centro, SA	720	0,00%	1	
H Psiquiátrico Júlio de Matos	820.857	1,40%	2	
H Psiquiátrico Lorvão	0	0,00%	1	
H Psiquiátrico Miguel Bombarda	5.414	0,01%	1	
H Psiquiátrico Sobral Cid	298.093	0,51%	1	
H Pulido Valente, SA	704.288	1,20%	2	
H Reynaldo dos Santos - Vila Franca Xira	266.273	0,45%	1	
H S. Gonçalo, SA -Amarante	147.350	0,25%	1	
H S. João - Porto	6.226.663	10,59%	5	
H S. João de Deus, SA - Vila Nova Famalicão	121.577	0,21%	1	
H S. José de Fafe	71.006	0,12%	1	
H S. Marcos - Braga	681.986	1,16%	2	
H S. Miguel - Oliveira de Azemeis	25.202	0,04%	1	
H S.Teotónio - Viseu	4.232.057	7,20%	4	
H Sousa Martins - Guarda	96.739	0,16%	1	
H Sra da Oliveira, SA - Guimarães	427.842	0,73%	1	
H Sta Luzia de Elvas	482.968	0,82%	1	
H Sta Maria	1.753.163	2,98%	2	
H Sta Maria Maior, SA - Barcelos	498.468	0,85%	1	
H Sta Marta, SA	518.609	0,88%	1	
H Sto André - Leiria	1.281.831	2,18%	2	
H Sto Espírito de Angra do Heroísmo	26.559	0,05%	1	
H Universidade Coimbra	9.573.874	16,28%	6	
HD Agueda	71.797	0,12%	1	
HD Chaves	91.634	0,16%	1	
HD Faro	574.623	0,98%	1	
HD Figueira da Foz, SA	360.705	0,61%	1	
HD Lamego	346.488	0,59%	1	
HD Montijo	0	0,00%	1	
HD Pombal	379.806	0,65%	1	
HD S.João da Madeira	20.214	0,03%	1	
HD Santarém, SA	472.419	0,80%	1	
I.Droga e Toxicodependência	34.523	0,06%	1	
I.N.E.M.	9.535	0,02%	1	
I.N.S.A.	76.058	0,13%	1	
I.Oftalmologia Dr. Gama Pinto	55.963	0,10%	1	
I.P.O-Centro Regional de Oncologia de Lisboa, SA	720	0,00%	1	
I.P.O-Centro Regional de Oncologia do Porto, SA	344.394	0,59%	1	
Infarmed	343.866	0,58%	1	
MAR - Médicos Associados da Rocha SA	720	0,00%	1	
Maternidade JúlioDinis	152.858	0,26%	1	
S. Sociais Pres. Cons. Ministros	36.754	0,06%	1	
SCM Aljô	720	0,00%	1	
SCM Coimbra	0	0,00%	1	
SCM Entroncamento	13.461	0,02%	1	
SCM Esposende	3.973	0,01%	1	
SCM Guarda	143.708	0,24%	1	
SCM MarcoCanaveses	62.530	0,11%	1	
SCM Portimão	720	0,00%	1	
SCM Povoia Lanhoso	3.928	0,01%	1	
SCM Santiago do Cacém	540	0,00%	1	
Secretaria Geral do Ministério da Saude	0	0,00%	1	
União das Misericórdias	720	0,00%	1	
Unidade Local Saúde de Matosinhos (H Pedro Hispano)	1.025.736	1,74%	2	
TOTAL DE ASSOCIADOS	103	58.817.050	100,00%	139

ORGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Victor José Melícias Lopes

1.º Secretário – Administração Regional de Saúde do Norte

2.º Secretário – Centro Hospitalar Lisboa Central

Conselho de Administração

Presidente – Inácio José Moraes Mendes Hilário

Vogais

- Maria Manuela Paulo Cunha de Medeiros
- Manuel dos Santos Machado
- Paulina Dália Verde Martins

Conselho Fiscal

Presidente – António Pedro Araújo Lopes

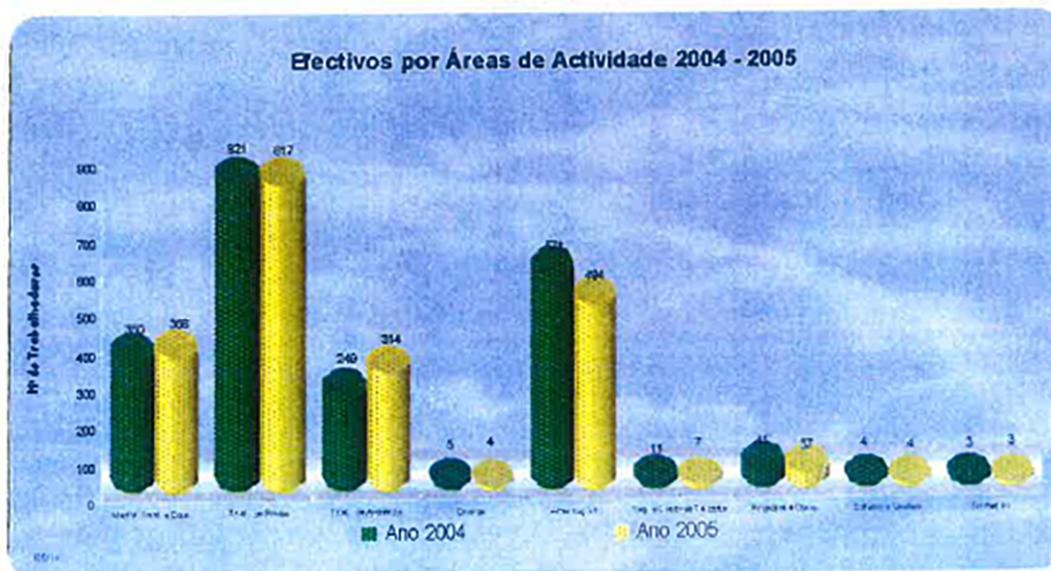
Vogais

- Maria Manuela Veloso de Carvalho
- Alves da Cunha, A. Dias & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Distribuição de Efectivos por áreas de actividade

Sem prejuízo do decréscimo globalmente considerado no Quadro de Pessoal, evidenciou crescimento, o sector de Limpeza Hospitalar, inserido na área de Tratamento do Ambiente, para mais 126%, decorrente de novos Protocolos celebrados com os Associados. A área de Alimentação sofreu uma redução dos seus efectivos, em 13,5%, na razão de ser da sua transmissão para novas entidades patronais.

GRÁFICO Nº 14



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

		2005		2004	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas		8.028.042,22		7.935.827,33
62	Fornecimento e serviços externos		20.180.323,58		18.053.197,70
Custos com pessoal:					
641+642	Remunerações	24.554.532,14		24.044.693,33	
	Encargos sociais				
643+644	Pensões	22,53			
645/648	Outros	5.371.067,05	29.925.621,72	5.330.119,97	29.374.813,30
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2.313.105,34		2.428.728,68	
666+667	Ajustamentos	243.478,81			
67	Provisões	424.985,58	2.981.569,73	65.886,26	2.494.614,94
63	Impostos	5.227,00		1.850,14	
65	Outros Custos e perdas operacionais	429.576,03	434.803,03	735.750,00	737.600,14
	(A)		61.550.360,28		58.596.053,41
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	214,75			
68	Outros juros e Custos Similares:	673.379,41	673.594,16	938.484,64	938.484,64
	(C)		62.223.954,44		59.534.538,05
69	Custos e Perdas Extraordinárias		1.108.685,82		248.328,28
	(E)		63.332.640,26		59.782.866,33
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO			-2.515.726,74		383.539,28
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas	122.943,16		162.407,90	
72	Prestações de serviços	56.474.957,00	56.597.900,16	56.550.061,17	56.712.469,07
	Varição de trabalhos em curso		48.337,31	-184.951,03	
75	Trabalhos para a própria empresa	92.755,28		33.768,34	
73	Proveitos suplementares	4.816,15		14.226,13	
74	Subsídio à exploração	210.664,85		99.639,36	
76	Outros proveitos operacionais	2.882.079,23		2.887.493,02	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	111.820,87	3.302.136,38		2.850.175,82
	(B)		59.948.373,85		59.562.644,89
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	156.910,24		152.000,00	
78	Outros juros e proveitos similares	18.247,21	175.157,45	26.719,29	178.719,29
	(D)		60.123.531,30		59.741.364,18
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		693.382,22		425.041,43
	(F)		60.816.913,52		60.166.405,61
RESUMO:					
Resultados Operacionais:		(B) - (A) =	-1.601.986,43		966.591,48
Resultados Financeiros:		(D-B) - (C-A) =	-498.436,71		-759.765,35
Resultados Correntes:		(D) - (C) =	-2.100.423,14		206.826,13
Resultados Líquido do Exercício:		(F) - (E) =	-2.515.726,74		383.539,28

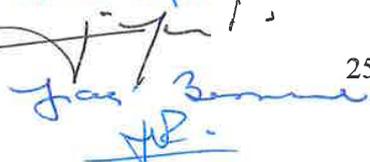
Lisboa, 31 de Dezembro de 2005

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





25

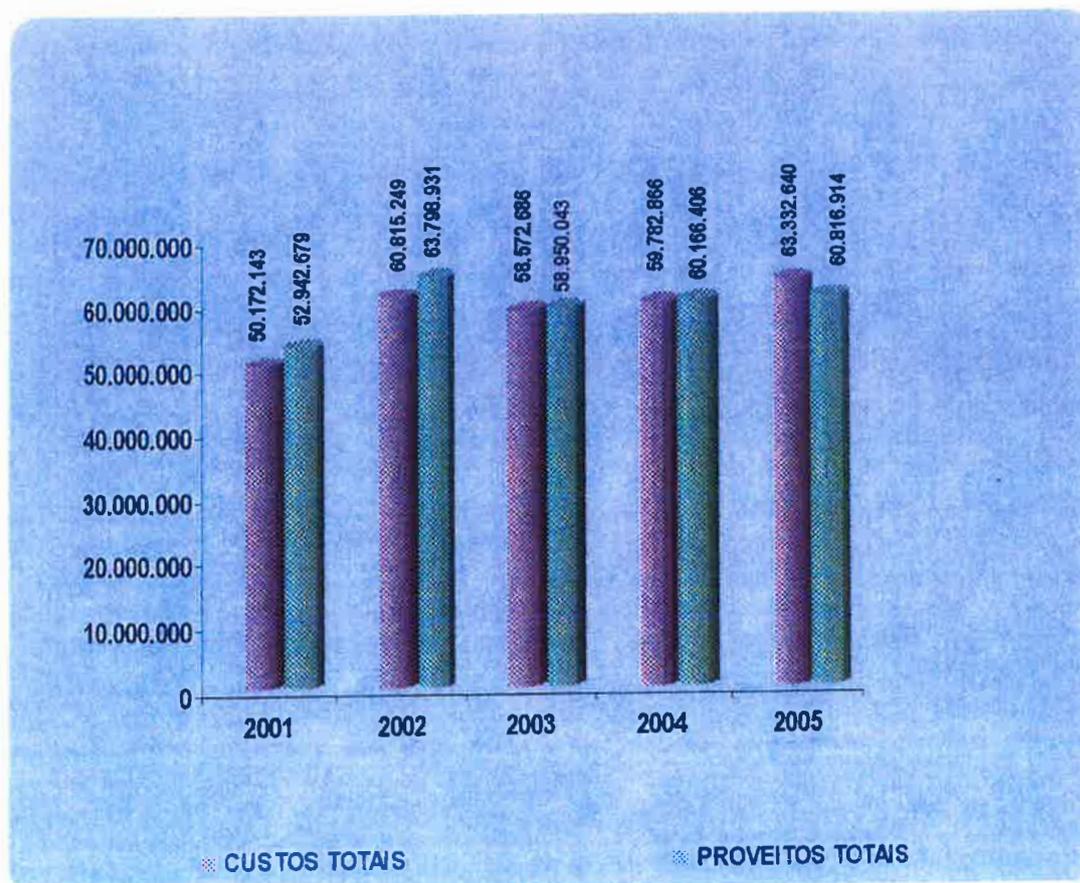
3 – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1. - Análise da situação económica

A situação económica do exercício de 2005 caracterizou-se por apresentar um volume de negócios sensivelmente igual ao do ano transacto. Também, os custos das existências vendidas e consumidas se revelaram praticamente idênticos aos do ano anterior. Porém, os custos globais atingiram um montante de cerca de 63.333 milhares de euros e os proveitos totais um montante de 60 817 milhares de euros, conforme o gráfico seguinte:

GRÁFICO Nº 1
CUSTOS E PROVEITOS TOTAIS
SUCH

euros



José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.